

## XI. A ELEIÇÃO

***Pergunta 20 - Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?***

***Resposta - Tendo Deus, unicamente pela Sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria, e trazer a um estado de salvação por meio de um Redentor.***

Conforme estudamos, o primeiro pecado “reduziu o gênero humano a um estado de pecado e miséria...” Entretanto, Deus não deixou todo o gênero humano perecer nesse estado. “Tendo escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um Pacto de Graça, para os livrar e trazer a um estado de Salvação por meio de um Redentor.” A escolha ou eleição de alguns para a vida eterna, o Pacto da Graça, e a pessoa e obra do Redentor são os nossos próximos assuntos. Posteriormente, num outro módulo deste curso, estudaremos a aplicação da Redenção aos eleitos pelo Espírito Santo.

### 1. A eleição é uma doutrina Bíblica.

Por toda a Bíblia, há inúmeros exemplos de indivíduos, grupos e nações eleitos por Deus para determinados fins (Ne 9.7; I Sm 12.6; I Cr 28.4; Is 41.8-9; Lc 6.13; Jo 15.16,19). Há uma escolha ou eleição ou predestinação **para a vida eterna**:

- “Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação...” (II Ts 2.13).
- “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que... nos escolheu nEle antes da fundação do mundo [...] e em amor nos predestinou para Ele...” (Ef 1.3-5).
- “El enviará os seus anjos [...] os quais reunirão os Seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus [...]” (Mt 24.31).

### 2. A eleição foi “unicamente pela Sua boa vontade”.

Arminianos e Calvinistas (duas correntes teológicas históricas) concordam acerca do fato da eleição, mas divergem quanto ao motivo dela.

- **Os Arminianos** ensinam que a fé e as obras previstas são o motivo da eleição. Deus, na Sua onisciência, sabia, de antemão, quais pessoas haveriam de crer e praticar as boas obras, e, com base neste conhecimento, elegeu-as. Os Arminianos procuram provar seu ponto de vista com estas citações bíblicas: “[...] aos que de antemão conheceu, também os predestinou [...]” (Rm 8.29) e “[...] eleitos segundo a presciência de Deus [...]” (I Pe 1.2). Estas passagens, entretanto, não ensinam que Deus elegeu alguns para a salvação por causa de sua propensão para a fé e as boas obras (Ver Gn 6.5; Rm 3.9ss). Ao contrário e coerentemente com o ensino geral das Escrituras, estas passagens ensinam que os que crêem em Cristo e se convertem dos seus maus caminhos, crêem e se convertem **porque foram eleitos**. Deus os elegeu ou predestinou “para serem conformes à imagem de Seus Filho [...] a esses chamou [...] a esses justificou [...]” (Rm 8.29-30). Eles foram “eleitos **para a obediência**” e não porque seriam obedientes (I Pe 1.2; Ef 1.4). Quando Paulo pregou em Antioquia, “**creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna**” (At 13.48).
- **Os Calvinistas** (Reformados e Presbiterianos) crêem que a eleição tem seu motivo no próprio Deus, e não no homem. Foi um decreto soberano de Deus. E foi “unicamente por Sua boa vontade” (Ver Ef 1.5,11). Deus “[...] nos chamou não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça” (II Tm 1.9). A eleição, como a entendem os Calvinistas, é “**eleição da graça**” (Rm 11.5). “E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça” (Rm 11.6). O arrependimento, a fé e as obras são “**dons de Deus**” (At 11.18; Ef 2.4-10; Fl 2.13). A doutrina da eleição, entendida desse modo, como um decreto soberano de Deus, oferece maior segurança e conforto ao crente, e é um incentivo à evangelização. Ver Rm 8.33-34 e II Tm 2.10.

### 3. A eleição foi de “alguns”.

Isto está subentendido nos termos “escolher” e “eleger”, e é ensinado explicitamente nas Escrituras. Jesus disse que “muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mt 22.14). Há uma **chamada geral**, feita pela proclamação do evangelho. “Ah! todos vós que tendes sede, vinde às águas [...]” (Is 55.1,3).

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba [...]” (Jo 7.38). Os crentes têm a ordem de ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura (Mc 16.15). Por esse meio, “*muitos são chamados*”. Todavia, quem responde à chamada? Somente os “*eleitos*”. Foi o que aconteceu em Antioquia: “[...] *creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna*” (At 13.48). Os “*eleitos*” são alvo de uma **chamada especial** ou, como lemos no Breve Catecismo, uma “**vocação eficaz**”. Trata-se de uma obra do Espírito Santo pela qual os eleitos são convencidos de seu pecado e miséria, iluminados, e persuadidos a crer em Cristo (Breve Catecismo, resposta à pergunta 31: *Que é vocação eficaz?*).

Há quem pense que **a doutrina da eleição é um desestímulo à evangelização**. Não é. Devemos sentir-nos encorajados a pregar o evangelho na certeza de que os eleitos, em cada lugar, serão tocados irresistivelmente pelo Espírito, e se converterão. Naturalmente, temos que pregar a todos, porque não sabemos quem são os eleitos. A “semente” é lançada a todo tipo de “terreno” (Mt 13.1ss).

Também há quem diga que **a doutrina da eleição é injusta**. Não é. Todos pecaram, e ninguém tem direito a nada, principalmente à vida eterna. Deus não deve nada a ninguém. Seria merecido da parte de todos os seres humanos e justo da parte de Deus, condená-los a todos. Se Deus escolhe alguns e os salva, não é justiça nem injustiça. É graça, misericórdia imerecida (Mt 20.15-16; Rm 9.14-16).

Essa doutrina, porém, deve ser mantida nos seus limites. A eleição é positiva, é para a vida eterna. Não há uma eleição negativa, isto é, Deus não elegeu ninguém para a perdição. Os que se perdem, perdem-se porque Deus permite que sigam os **seus próprios** caminhos (Rm 1.18-21,28,32).

## LEITURA SUPLEMENTAR

### A ELEIÇÃO: OBJEÇÕES E APLICAÇÕES

A Doutrina da Eleição é umas das mais difíceis da Bíblia. Algumas das verdades que encerra escapam totalmente à nossa compreensão. Entretanto, sendo bíblica, não podemos negligenciá-la e muito menos negá-la. Devemos estudá-la com diligência, reverentemente, sem idéias preconcebidas. Veremos que, a despeito das dificuldades, essa doutrina é benéfica à fé e muitíssimo confortante.

As objeções mais comuns serão consideradas à frente, ainda que brevemente. Antes, porém, uma experiência que vivenciamos há alguns anos.

#### “Sou uma eleita?”

Eu pastoreava uma grande igreja em Recife, PE. Estávamos fazendo estes mesmos estudos na Escola Dominical. No domingo em que deveríamos estudar a lição sobre Eleição e Predestinação, a professora de uma das classes, temerosa, pediu-me que ministrasse a lição. Estava presente uma senhora portuguesa, católica tradicional. Ministrado o estudo, com a bênção de Deus, a senhora pediu a palavra e perguntou-me:

- O senhor acha que eu sou uma eleita?

- Vejamos, eu ponderei. Por que a senhora está aqui hoje?

- Minha filha está participando da Escola Bíblica de Férias desta igreja, e queria que eu estivesse presente no encerramento, daqui a pouco.

- É a primeira vez que a senhora nos visita?

- Sim. É a primeira vez que eu entro numa igreja evangélica.

- E esta Bíblia bonita que a senhora tem nas mãos?

- Foi uma amiga que me deu, esta semana... Mas eu quero saber se eu sou eleita!

- O que a senhora acha? Nasceu numa família cristã, católica; crê em Deus; conhece um pouco do evangelho; alguém lhe deu uma Bíblia; uma criança da igreja convidou sua filha... sua filha a convidou... a senhora resolveu vir; e aqui estamos terminando um estudo sobre eleição e predestinação; parece que a senhora entendeu, e está preocupada, senão incomodada... Por que isso tudo aconteceu? Não será que Deus lhe está dando mais uma oportunidade, dizendo-lhe que a ama, que a quer salvar, que a elegeu? Sim, eu creio que a senhora tem bons motivos para acreditar que é uma eleita. Vá em frente. Leia sua Bíblia, e volte aqui para ouvir mais.

Ela voltou no domingo seguinte, com o marido. Não faltaram mais. Fizeram os *Estudos Bíblicos de Integração*, entregaram suas vidas a Jesus, foram batizados e tornaram-se membros da igreja, e grandes amigos.

Agora, as objeções e ponderações. As objeções daqueles que pensam que a doutrina da eleição é um **desestímulo à evangelização** e é **injusta para com os não eleitos**, já foram comentadas brevemente na página anterior. Vamos ver outras duas objeções e tecer alguns comentários a respeito.

### **A eleição de apenas alguns é falta de amor da parte de Deus.**

Não, “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Deus ordenou aos crentes: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”, e prometeu: “Quem crer e for batizado será salvo” (Mr 16.15,16). Podem acaso queixar-se de falta de amor os que não crêem? Comumente, eles não têm qualquer pensamento a respeito, e não amam a Deus, não O buscam. Mas é verdade, também, que os eleitos, como vimos, só se voltam para Deus e crêem no evangelho devido unicamente à operação sobrenatural da graça de Deus. Os teólogos vêem aqui uma “**graça especial**”, e a distinguem da “**graça comum**”, oferecida a todos. Não sabemos por que Deus não exerce essa “graça especial” para com todos. Certamente Ele tem Seus motivos, e devemos crer que são sábios e bons.

### **A doutrina da eleição arrefece a busca da santidade de vida.**

O argumento seria: “Os eleitos são salvos pela graça, independentemente das obras. E o serão de qualquer modo, porque é decreto de Deus [...]”. Mas não é assim que acontece. Como vimos, a eleição não é **somente para a salvação**. É também “**para a obediência**” (I Pe 1.2). E mais: “Deus nos escolheu [...] para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele; e em amor nos predestinou para Ele... a fim de sermos para louvor da Sua glória [...]” (Ef 1.4,5,12). Os leitos sabem que Deus “os predestinou para serem conformes à imagem do Seu Filho” (Rm 8.29). A certeza de sua eleição, com tais propósitos; a convicção de que o Espírito Santo de Deus os está santificando; e mais a promessa de que “aquele que começou a boa obra [...] há de completá-la [...]” (Fl 1.6), são os grandes incentivos dos crentes na sua luta contra o pecado. Além disso, sabendo-se eleitos e salvos, unicamente pela graça de Deus, sem mérito algum de sua parte, os crentes são constrangidos à santidade por um forte sentimento de gratidão. Como dizia o apóstolo Paulo: “O amor de Cristo nos constrange [...]” (II Co 5.14).

Charles Spurgeon costumava dizer nos seus sermões sobre eleição:

*“Um número impressionantemente grande de pessoas compreende mal e distorce inteiramente a doutrina da eleição! [...]. Quantos existem que têm dito para si mesmos: ‘Eu sou um dos eleitos!’ E então, continuam na prática da iniquidade [...]. Pensam assim: ‘Sou filho de Deus, sem importar qual seja a minha conduta [...]. Vivo como bem quiser [...]’. Oh, amados! Permitam-me advertir solenemente a cada um de vocês para jamais forcarem tanto as verdades da Bíblia. Melhor ainda, para nunca transformarem a verdade em mentira, distorcendo-a a este ponto. É impossível ultrapassar a verdade fazendo com que aquilo que tinha o propósito de ser um doce consolo transforme-se numa terrível mistura venenosa, para nossa própria destruição. Afiarço a vocês que tem havido milhares e milhares de pessoas que se arruinaram compreendendo erroneamente e distorcidamente a doutrina da eleição. Essas pessoas têm dito: ‘Deus me escolheu para ir para o céu e para receber a vida eterna!’ e, no entanto, elas têm se esquecido de que está escrito que Deus nos escolheu ‘pela santificação do Espírito e fé na verdade’ (II Tm 2.13). Essa é a autêntica eleição divina - a eleição para a santificação e para a fé. Deus escolhe o Seu povo para que seja crente e santo.” (C. Spurgeon, Eleição, Ed.Fiel, ps.24-25).*

### **Avaliação.**

Cite duas passagens bíblicas que comprovem a Doutrina de Eleição. Segundo os Arminianos, por que Deus elegeu alguns para a vida eterna? Como crêem os Calvinistas (Presbiterianos)? Por que alguns pecadores crêem em Cristo e se convertem, e outros não? Todavia, que se deve dizer e que convite se deve fazer a todos? Você é um eleito? Como sabe? Lembre-se: os eleitos foram eleitos para a salvação, e também para a obediência, para serem semelhantes a Jesus!